



UMA ABORDAGEM DINÂMICA SOBRE A SEXUALIDADE NO COTIDIANO DOS JOVENS RELACIONANDO: SENSO COMUM – MÍDIA E REALIDADE

Mony Cely Oliveira Guimarães¹
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
monycog@gmail.com

Keilla Viviane Leite¹
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
keyllamw@gmail.com

Francilene da Silva Amorim¹
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
franceline.fran@gmail.com

Solma Lúcio Souto Maior de Araújo Baltar²
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
slbaltar@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Sexualidade. Escola. Adolescência

INTRODUÇÃO

A adolescência é a transição entre a infância e a idade adulta, marcada por alterações biológicas, psicológicas e sociais (PINTO, 1997). Neste contexto, a sexualidade na adolescência tem sido considerada como um problema social, moral e de saúde pública, e a escola, vista como um local de políticas que discutem essa problemática.

Diante desta realidade Oliveira (2009) comenta que nesta fase, o conhecimento do indivíduo precisa ser construído num ambiente que privilegie o diálogo com oportunidades de questionar e analisar situações.

¹ Graduanda no curso de biologia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL

² Professora Dra. na Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca



Para investigar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos sobre o tema proposto, esta pesquisa teve o objetivo de conhecer as dúvidas dos alunos sobre sexualidade na adolescência e transformar estas informações, em comportamento prático, seguro e preventivo. A sexualidade, por ser um tema bastante discutido entre os adolescentes, deve ser dialogada e discutida tanto em sala de aula quanto no ambiente familiar, para que a partir deste diálogo, possa haver uma relação de confiança entre professor x aluno, pais x alunos e a partir destas ações, proporcionar mudanças de comportamento e atitudes no seu cotidiano. Estas mudanças poderão contribuir para estimular os alunos a tratarem a sua saúde e sexualidade com autonomia, confiança e respeito.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do projeto de intervenção desenvolvido durante a disciplina Estágio Supervisionado III que foi desenvolvido na Escola Estadual Dr. José Tavares no período de 2013.1, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental com idade entre 12 e 15 anos. Foi realizada uma palestra introdutória com os alunos para que se inteirassem da temática do projeto, fazendo o uso de imagens para ilustrar as fases de desenvolvimento juvenil. Logo após, foi utilizada uma caixa, em que todos deveriam depositar perguntas anônimas relacionadas ao tema abordado, para tirar dúvidas que viessem a surgir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se constatar que o tema sexualidade é pouco discutido no ambiente escolar e que os alunos 7º ano do Ensino Fundamental com idade entre 12 e 15 em sua maioria (65,7%) apresentam dúvidas relacionadas ao tema em questão. Entre as dúvidas dos alunos, as perguntas mais frequentes foram: O que é masturbação? Com que idade pode-se ter relação sexual? Beijar na boca pega DST?

Segundo Corominas (2005), a educação sexual deve ser compartilhada entre os adolescentes, a família e a escola, através da comunicação e diálogo e não simplesmente como uma mera transferência de informações. Já na visão de Lorencini (1997, p. 94), cumpre, ainda, dar oportunidade aos alunos de participar das atividades, problematizando os diferentes pontos de vista que eventualmente possam surgir durante as discussões, e, sobretudo,



possibilitar que a sala de aula seja um ambiente de descontração onde os alunos se sintam a vontade para expressar suas opiniões com sinceridade e honestidade.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, constata-se a necessidade de se trabalhar melhor as questões referentes a sexualidade em sala de aula, para permitir que os alunos possam expressar suas dúvidas, conhecer melhor o seu corpo e as transformações que ocorrem com o passar da idade. Para Nolte e Harris (2005), muitas vezes, os pais não sabem como agir ou discutir este assunto com seus filhos, por não saberem como abordar o assunto e/ou por preconceito.

Para Bruzamarello (2010), a escola enquanto cenário de convivências tem como missão primordial desenvolver ações educativas desempenhando papel fundamental na formação e na conduta desses jovens em diferentes contextos da vida social. Dessa forma, a escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de relações que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico, político e social do indivíduo.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa permitem concluir que a sexualidade é um tema que precisa ser discutido com maior frequência em sala de aula e que as discussões devem acontecer através do diálogo, com interação entre aluno e professor.

A escola deve permitir que o tema possa ser discutido também, entre os familiares para evitar mitos, tabus, preconceitos e a falta de diálogo.

AGRADECIMENTOS

Aa autoras agradecem à Direção e Funcionários da Escola Estadual Dr. José Tavares pelo apoio nas atividades realizadas durante o Estágio supervisionado e a intervenção do projeto de pesquisa. A Profa da disciplina Estágio Supervisionado III, Dra Solma Araújo Baltar, pelo auxílio prestado na construção do projeto e elaboração deste resumo.

REFERÊNCIAS



AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis.** Brasília, 1997a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **MS divulga retrato do comportamento sexual do brasileiro.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10326>.

BRUZAMARELLO. Bruna. **Educação sexual de adolescentes nas escolas: um olhar sobre o cenário brasileiro.** Porto Alegre, 2010.

Corominas F. **Educar, hoje.** São Paulo: Quadrante; 2005.

EGYPTO, A. C. **Sexo Prazeres e riscos.** São Paulo: Saraiva, 2005.

Lorencini, A. Jr. (1997). **Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação.** Em: J. G. Aquino. *Sexualidade na escola – alternativas teóricas e práticas* (pp. 87-95). São Paulo: Summus.

MATHEUS, Tiago Corbisier. *Adolescência e juventude.* In: _____. *Ideais na adolescência: falta (d) e perspectiva na virada do século.* São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002, p. 81-110.

Nolte DL, Harris R. Os **adolescentes aprendem o que vivenciam.** Rio de Janeiro: Sextante; 2005.



OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. **Sexualidade no contexto contemporâneo**: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÒ, Mary Neide Damico (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina:UEL, 2009.

PINTO, H. D. S. **A individualidade impedida**: adolescência e sexualidade no espaço escolar.

SAYÃO, R. Saber o sexo? Os problemas da informação sexual e o papel da escola. In: